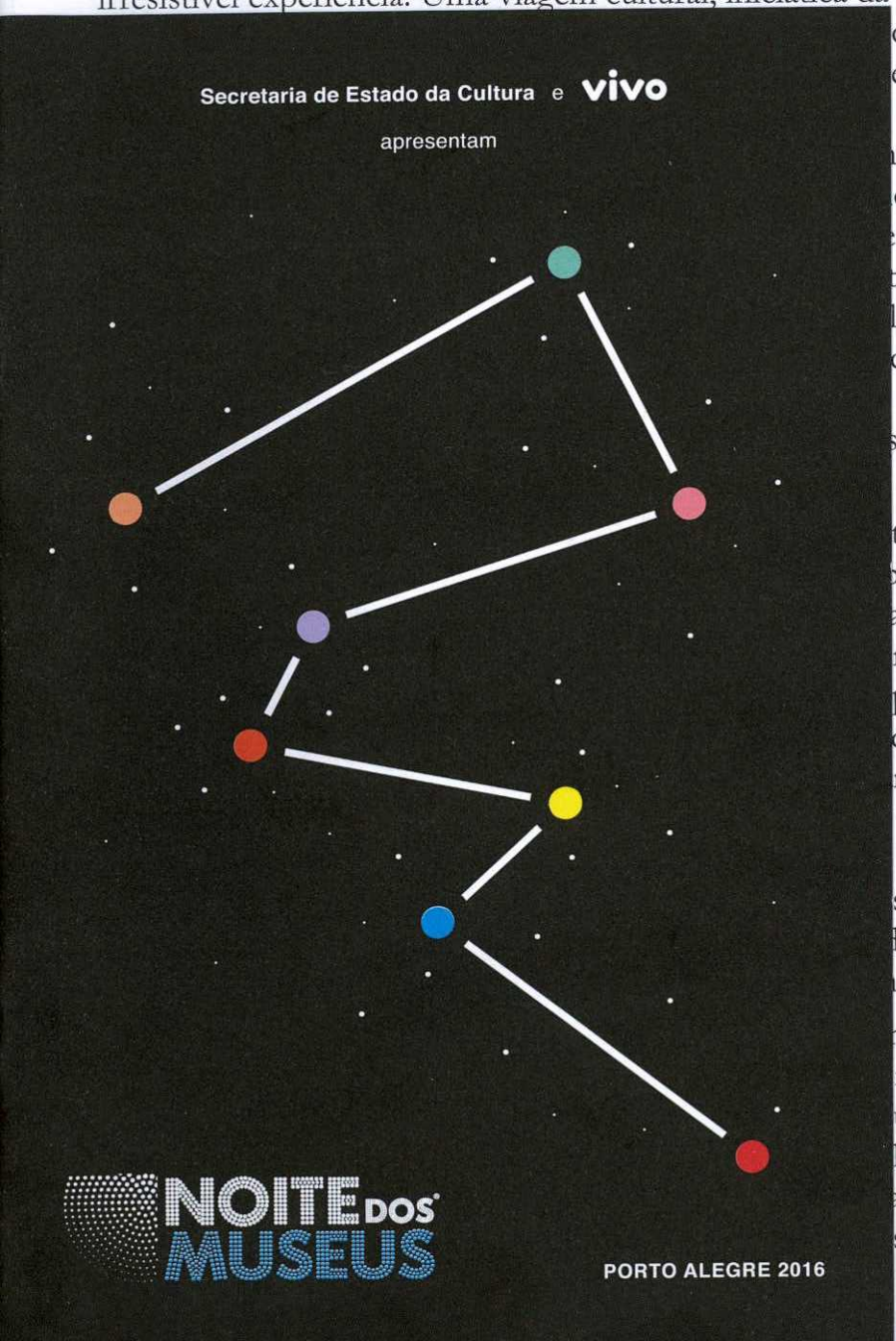
Porto Alegre recebe pela primeira vez o projeto Noite dos Museus. Um evento que abre as portas de alguns dos principais museus da cidade em um horário inusitado, transformado-os em uma irresistível experiência. Uma viagem cultural, iniciática da odisséia



calçadas,
é porque
expedição.
nômeno
cias.
ssoas
ticipar da
licário se
cada objeto
ventos da
s, ali estão

tos que
pudor
ações
ria remota
para seus
ducam
mente,
Os
história
ssa vida
le forma
ias.

mia, as
museus
ueles
história.
atrimônio;
seus.

Noite dos Museus,
e os corações da cidade

Francisco Marshall,

historiador, arqueólogo e cliósofo,
professor da UFRGS.

Os Museus são desde a origem, hoje e no futuro, lugares de percepção e conhecimento. Aisthésis é a palavra grega que vertemos como Estética: a percepção sensorial do mundo, a experiência dos sentidos que nos oferece imagens dos fenômenos que nos cercam, naturais ou culturais, atuais ou antigos, próprios ou alheios. Acervos de arte, vestígios do quotidiano de outras eras, marcas do tempo e do engenho humano, imagens e escritas, tudo isto é cultura material significativa, com alta carga simbólica, guardada em Museus, latente, cheia de belezas e possibilidades. O conhecimento, que podemos adquirir por muitas vias e que nos constitui como espécie eficiente no planeta, nos Museus aparece vivo, e provoca nossa curiosidade, encanta, produz concentração, semeia ideias, inspira e provoca. Para sermos verdadeiramente humanos e para melhorarmos sempre, precisamos de Museus e precisamos que todos conheçam e visitem periodicamente estes templos da modernidade.

É este o belo propósito do projeto Noite dos Museus: fomentar a visitação a uma parte nobre de nossa própria identidade. Nesta noite, estarão todos em festa, acolhendo alegres visitas. Além dos prédios e cenários museográficos, das coleções, das exposições temporárias e de seus serviços educacionais e sociais, os Museus apresentarão uma programação musical concebida para ampliar o efeito estético e o prazer de cada visita. São comentários musicais que interpretam a natureza de cada instituição, a estética e a acústica de seus lugares e a imaginação de suas coleções.

Música e Museu são variações da mesma palavra, e podem dizer coisas parecidas, com linguagens familiares. Ao ouvir a música e contemplar o Museu, o visitante logo notará como as imagens reverberam nas linhas musicais, e como estas harmonizam com as obras, os prédios e as ideias de cada lugar. É para este efeito de harmonia estética e riqueza do pensamento que concebemos a programação musical desta Noite dos Museus. Também, claro, porque ouvir música no Museu é sempre uma bela e saborosa experiência. Com tanta programação interessante, ninguém poderá ver e ouvir tudo, e terminaremos a noite com água na boca e uma conta em haver com nosso arquipélago de Museus. Destinados à longa duração, nossos Museus nos aguardam, e precisam de nossa presença para sempre reanimarmos seu e nosso corpo de memória e futuro.

O roteiro de Museus ora composto, por sua vez, nos revela outra trama da cidade; em meio à velocidade e a fadiga diária, despontam lugares que nos raptam e nos levam a mundos em que imperam arte, beleza, ciência e sofisticação de linguagens. Eis aí oxigênio cultural de sobrevivência. As Musas, que dão nome aos Museus, são, no mito grego, filhas de Mnemosyne, a Memória, mas rememoram o que foi e também o que será, dentro de concepção circular do tempo, típica do pensamento mítico antigo. Rememoram e inspiram as artes e ciências fundamentais. É lembrando e readquirindo a herança cultural que aprendemos tudo o que há de importante, especialmente quem somos e quem podemos ser, com as possibilidades que a cultura nos oferece. Assim, os Museus podem ser vistos como os vários corações de um corpo complexo, a cidade, corações em que ardem lembranças e desejos, e que estarão especialmente pulsantes nesta idílica Noite dos Museus.

Fundação Iberê Camargo

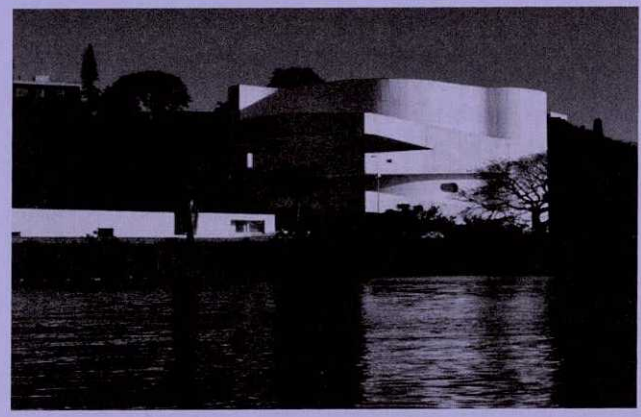


Foto: Elvira T Fortuna

Av. Padre Cacique,
2000 Bairro Cristal

Entrada Gratuita /
Estacionamento pago

Linhas de Ônibus:
179 - Pára em frente ao local

POA bike:
Estação Iberê, Avenida Padre Cacique, 1900

(51) 32478000
comunicacao@
iberecamargo.org.br

O Local

A Fundação Iberê Camargo é uma instituição privada sem fins lucrativos, criada em 1995, que tem como objetivo preservar, divulgar e promover o estudo e a circulação da obra de Iberê – um dos grandes nomes da arte brasileira do século 20.

Foi inaugurada, em 2008, a sede da instituição, projetada pelo português Álvaro Siza. Siza é um dos arquitetos mais renomados da atualidade, tendo recebido o Leão de Ouro da Bienal de Arquitetura de Veneza (2002) pelo projeto da fundaçã Iberê Camargo, que também foi agraciado com o mérito especial da Trienal de Design de Milão, entre outros prêmios importantes. Referência arquitetônica na cidade de Porto Alegre, o prédio possui salas expositivas, átrio, reserva técnica, centro de documentação e pesquisa, ateliê de gravura, ateliê do educativo, auditório, loja, cafeteria, estacionamento e parque ambiental projetado pela Fundação Gaia.

A Fundação também estimula a interação de seu público com arte, cultura e educação por meio de programas interdisciplinares. Arte moderna e a contemporânea são os fios condutores do programa de exposições, que se divide em : mostras de Iberê Camargo e mostras de artistas convidados. As mostras dedicadas a Iberê Camargo exibem diferentes e inovadores recortes curatoriais da produção do artista. As exposições de artistas convidados apresentam importantes obras de nomes consagrados no cenário artístico atual do Brasil e do exterior.

Como parte de suas atividades, a Fundação desenvolve ainda dois programas especificamente voltados para artistas, que fomentam a produção poética e oferecem oportunidade de aprimoramento, tanto para artistas já consagrados, quanto para jovens em início de carreira. O Ateliê de Gravura é um espaço de produção artística que mantém em funcionamento a prensa alemã e vários dos utensílios que eram utilizados pelo mestre Iberê. A Bolsa Iberê Camargo é um programa de grande prestígio entre a comunidade artística e concede a artistas brasileiros, via edital, residências de curta duração em instituições internacionais.

O Acervo

Nascido em 1914, em Restinga Seca/RS, Iberê Camargo é autor de uma extensa obra, que inclui pinturas, desenhos, guaches e gravuras. Iberê exerceu forte liderança no meio artístico e intelectual brasileiro. Grande parte de sua produção, estimada em mais de sete mil obras, compõe hoje o acervo da Fundação Iberê Camargo, que conta com mais de 4 mil do artista, além de um conjunto que supera 25 mil documentos relacionados à vida e à história do artista.

Para oferecer a estudantes, pesquisadores, professores, colecionadores e comunidade em geral um amplo acesso às obras, fotografias e documentos de Iberê Camargo, a Fundação Iberê Camargo criou o Acervo Digital, uma plataforma digital acessível através do site da instituição: **www.iberecamargo.org.br**. Dessa forma, a digitalização e sistematização de obras e documentos históricos que compõem o acervo da Fundação democratizam a informação, trazem ao conhecimento público um repertório nunca visto antes em exposições e possibilitam o contato do público com o acervo de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX.

Programação

As exposições atualmente em cartaz na Fundação são: Sergio Camargo 3° e 4° andares: Luz e Matéria, com curadoria de Cauê Alves e Paulo Sérgio Duarte, a mostra apresenta relevos e esculturas de distintos períodos de Sergio Camargo (1930-1990), escultor brasileiro de vertente construtivista, reconhecido internacionalmente por sua "geometria empírica". Iberê Camargo 2° andar: Diálogos no Tempo, com curadoria de Angélica de Moraes, a exposição é composta predominantemente de obras da década de 1980 e 1990, pertencentes ao acervo da Fundação, que nunca foram expostas.

Programação Musical

As atrações musicais ocorrerão no átrio:
Camilo da Rosa Simões e Brigitta Calloni
duo de violinos
Leonardo Winter
solo de flauta transversa
Maurício Marques
violonista virtuose
Fábio Mentz e Adolfo Almeida,
fagotistas da OSPA

*Programação sujeita a alterações. Confira horários e demais informações em:
www.noitedosmuseus.com.br

MACRS

Foto: Roberta Amaral

Rua dos Andradas, 736, sala 24 (6º andar, Casa de Cultura Mario Quintana) Bairro Centro Histórico

Entrada Gratuita

Linhas de Ônibus:
C1, C2, C11, 176, 178, 180, 188, 244, 255, 272, 273, 282, 346, 349, 360

POA bike:
Estação Casa de Cultura Mario Quintana, Rua 7 de setembro

(51) 3221 5900
mac@sedac.rs.gov.br

O Local

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul MACRS, foi criado pelo Decreto nº 34.205 em 04 de março de 1992. Órgão vinculado à Secretaria Estadual da Cultura tem por objetivo pesquisar, preservar e divulgar a arte contemporânea regional, nacional e internacional, desenvolvendo propostas educativas que visem a compreensão deste campo da arte em suas várias modalidades. Dessa maneira, o MACRS tem como tarefa principal, ser uma instituição que vincule e promova o diálogo entre a grande diversidade de abordagens criativas em artes visuais e as linguagens artísticas contemporâneas.

O Acervo

O acervo do MACRS prioriza a pluralidade e a reflexão estética, fomentando a produção contemporânea no que esta contribui para o enriquecimento das técnicas, dos procedimentos e dos suportes conceituais. Estas orientações foram definidas por ocasião de criação da instituição em 1992, pelo então constituído Conselho do MACRS, e que norteu o perfil do acervo até hoje. Atualmente, constam devidamentecatalogadas na coleção, 300 obras que, em breve, serão disponibilizadas em arquivo PDF para consulta. Recentemente, o Museu adquiriu por meio do PRÊMIO MARCANTONIO VILAÇA do Ministério da Cultura, obras de 21 artistas brasileiros contemporâneos, além de já ter recebido dezenas de doações de outros importantes artistas.

Foto: Roberta Amaral

Programação

A confirmar, confira no site:
www.noitedosmuseus.com.br

Programação Musical

Yanto Laitano
músico pop com elementos de vanguarda musical
Fábio Mentz e Adolfo Almeida
fagotistas da OSPA

*Programação sujeita a alterações. Confira horários e demais informações em:
www.noitedosmuseus.com.br

MARGS

Praça da Alfândega,
Bairro Centro Histórico

Entrada Gratuita

Linhas de Ônibus:
178, 180, 188, 349, 360, 376, 394, 397, 492, 3491, 3941, 3943, 3973, 4921, 4933, 4934, C3, C31

POA bike:
Estação Praça da Alfândega, Rua Capitão Montanha.

51 3227-2311
museu@margs.rs.gov.br

Foto: Raul Holtz Silva

O Local

Construído em 1913 para abrigar a Delegacia Fiscal, o imponente prédio da Praça da Alfândega, de quase cinco mil metros quadrados, foi encomendado à firma do engenheiro Rodolfo Arhons, sob o projeto do arquiteto alemão Theo Wiederspahn.

A suntuosidade da construção, com seus vitrais, mármores e ornamentos, materializava, no início do século, o ideal de modernização e progresso da república positivista gaúcha. Avaliando as quatro fachadas do prédio, o artista Fernando Corona afirmou que se poderia denominá-lo em estilo neo-renascentista alemão. Já para o arquiteto e pesquisador Günter Weimer, o prédio do MARGS contém todas as contradições típicas da arquitetura do período pré-guerra: por um lado apresenta uma impressionante modernidade — com sua estrutura de concreto armado, cobertura plana e iluminação zenital — e por outro apresenta a linguagem arquitetônica do classicismo, devido ao conjunto de molduras e ao emprego de alegorias em estilo greco-romano. A decoração ornamental do prédio, além de azulejaria expressionista, conta com trabalhos em gesso executados pelas oficinas de escultura de João Vicente Friederichs, com os ornamentistas Victorio Livi, Franz Radermacher e o escultor Alfred Adloff, responsável pelas figuras da fachada.

Localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1981. Três anos mais tarde, a Subsecretaria de Cultura do Estado o reconheceu como de interesse público por seu valor histórico-arquitetônico. Passou, então, a integrar o patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. Em 1985 foi contemplado com o tombamento definitivo em nível estadual. Entre o final de 1996 e início d e 1998, o prédio passou por um profundo trabalho de restauro, com o patrocínio do Governo do Estado e do Ministério da Cultura. A obra combinou funcionalidade à preservação das características históricas da construção, adaptando o local aos padrões internacionais de museologia.

O Acervo

A mostra individual de Candido Portinari, em junho de 1958, atraiu um grande público da capital e do interior do Estado. Desse período até o início dos anos 70, também se destacariam a realização da primeira mostra de Acervo do MARGS, em janeiro de 1959, e exposições de artistas locais e nacionais como Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Frank Schaeffer, Glênio Bianchetti, grupo Bode Preto, Alice Soares, Francisco Stockinger, Heitor dos Prazeres, Regina Silveira, Vasco Prado e Danúbio Gonçalves. Na mesma época, o público entrou em contato com nomes significativos da arte internacional, como Maria Bonomi, Debret, Mabe, Fukushima, Solari, Uragami, Rivera, Orozco e coletivas de arte polonesa, japonesa, alemã e mexicana.

Hoje, sob a direção de Paulo Amaral, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul investe em uma extensa política de acervo, por meio de visibilidade, conservação e produção de conhecimento original sobre as obras de sua coleção. Com 60 anos de história, MARGS é o mais importante museu do Estado e um dos mais relevantes do Brasil, com um acervo de mais de 3.600 obras.

Programação

Marcel Odenbach – Movimentos Silenciosos
artista alemão, vídeoarte em parceria com o Instituto Goethe

Matriz - Gravuras em metal, da artista Karen Axelrud

Ivan Pinheiro Machado - Retrospectiva
hiperrealismo (pinturas)

Programação Musical

Quinteto Porto Alegre,
grupo de metais da OSPA
Camilo da Rosa Simões e Brigitta Calloni
duo de violinos
Maurício Marques,
violonista virtuose

*Programação sujeita a alterações. Confira horários e demais informações em:
www.noitedosmuseus.com.br

Memorial do Rio Grande do Sul

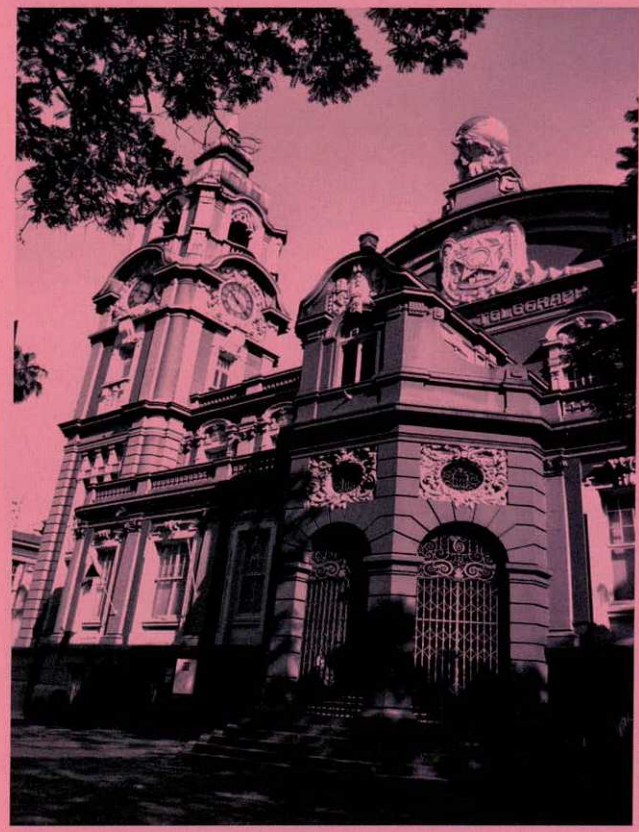


Foto: Alina Souza

Praça da Alfândega,
R. 7 de Setembro, 1020
Bairro Centro Histórico

Entrada Gratuita

Linhas de Ônibus:
178, 180, 188, 244, 255, 272, 273, 282, 346, 349, 360, 376, 394, 397, 492, 1761, 2441, 2721, 2722, 2723, 2731, 2732, 2733, 2821, 3491, 3941, 3943, 3973, 4921, 4933, 4934, C3, C31

O Local

O Memorial do Rio Grande do Sul foi criado através de um convênio entre o governo federal e o governo estadual, em setembro de 1996, como um centro histórico voltado para a preservação da cultura gaúcha. O prédio dos Correios e Telégrafos, construído entre os anos de 1910 e 1914, e tombado em 1980 pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foi escolhido para ser a sede da instituição. O acordo de cedência do prédio implicou na criação de um Museu Postal e de uma Agência Filatélica, mantendo uma vinculação do local com as suas funções originais.

Após um processo de restauração, objetivando preservar suas características originais e adequá-lo para a instalação do Memorial, o prédio, de 3.600m², foi adaptado às novas funções, recebendo infra-estrutura necessária, como a climatização das áreas destinadas ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e às Salas do Tesouro.

O Acervo

O Memorial do Rio Grande do Sul é referência em história, política e cultura do extremo sul do Brasil. É o centro de informação e divulgação da história do Estado, onde estão reunidos objetos, mapas, gravuras, fotos, livros, imagens iconográficas e depoimentos importantes sobre os principais fatos ocorridos no Rio Grande do Sul. O acervo está exposto através de uma concepção museográfica moderna aliada a novas tecnologias, permitindo, assim, a integração com o público e o fácil entendimento dos conteúdos.

O Memorial do Rio Grande do Sul abriga hoje: Arquivo Histórico do RS; Museu Antropológico do RS e Museu dos Direitos Humanos do MERCOSUL. O Memorial é hoje considerado a Casa das Etnias. Todos os povos que saíram de tão longe e no Rio Grande do Sul formaram uma nova vida e uma nova história. Além de possuir um dos maiores arquivos históricos do Estado, quiçá do Brasil, com uma documentação raríssima sobre a documentação da imigração e da ditadura. Recebe pesquisadores do RS e dos mais diferentes estados brasileiros e internacionais que buscam a história de seus antepassados.

POA bike:
Estação Praça da Alfândega,
Rua Capitão Montanha.

(51) 3221 5900
memorial@sedac.rs.gov.br

Programação

João Simões Lopes Neto:
Ontem, Hoje e Sempre

A Presença Indígena no RS

Exposição alusiva ao Dia Nacional de Portugal:
Etnias: Portugal - Olhar Além

Programação Musical

Quinteto Porto Alegre
grupo de metais da OSPA
Conjunto Irish Fellas
música tradicional irlandesa em formato blue grass
Elias Barboza Quinteto,
vanguarda do choro em Porto Alegre
Marmota Jazz
conjunto de jazz instrumental

*Programação sujeita a alterações. Confira horários e demais informações em:
www.noitedosmuseus.com.br

vivo
Vivo Transforma
DPZ&T
Para transformar as pessoas é preciso acreditar.
A gente acredita.
Acreditamos que o compromisso e a colaboração são capazes de formar cidadãos mais conscientes e uma sociedade mais justa. Esse é o nosso jeito de transformar, e também pode ser o seu. Conheça todos os projetos em vivotransforma.com.br
We believe commitment and cooperation can make people more conscientious and build a fairer society. This is our way to make changes, and it can be yours too. Go to vivotransforma.com.br to learn about all projects.
vivo Conectados vivemos melhor
Telefônica

Museu da UFRGS

Foto: Jean Felipe Rossato

Av. Osvaldo Aranha, 277
Bairro Bom Fim

Entrada Gratuita

Linhas de Ônibus:
176, 244, 255 272, 273, 282, 343, 346, 349, 353, 360, 376

POA bike:
Estação Redenção UFRGS ou Estação Casa do Estudante, Avenida João Pessoa esquina com Avenida Desembargador André da Rocha

(51) 3308-3390
museu@museu.ufrgs.br

O Local

O Museu da UFRGS foi criado em 1984 e, a partir daí, vem trabalhando com a memória e identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre, seja por meio de exposições temáticas de caráter cientifico-cultural, seja como local para pesquisa em fontes fotodocumentais. Suas ações são alicerçadas em bases conceituais da área da Museologia, da Educação, da Memória e da História, tendo como pressupostos a preservação, a investigação e a comunicação.

Desde 1984, vem consolidando-se com uma proposta articuladora das diferentes áreas do saber, constituindo-se em um espaço para a ampliação da atuação docente, proporcionando vivências discentes e promovendo o intercâmbio entre as diversas unidades da UFRGS. O Museu conta com um setor sócio-educativo-cultural que desenvolve diferentes ações, tendo como foco uma visão interdisciplinar e de acessibilidade. Além disso, apóia os professores e grupos no planejamento da visitação aos espaços do Museu, por meio de recursos didático-pedagógicos.

O Acervo

Seu acervo constituído por documentos da antiga Comissão de História, por fotos institucionais provenientes da Assessoria de Comunicação (hoje Secretaria de Comunicação Social) e por fundos gerados pela pesquisa em temas relativos à historia de Porto Alegre e do RS, tem servido de fonte de investigação, tanto da comunidade universitária (monografias, dissertações e teses), quanto para produções diversas no campo da mídia e da comunicação social.

O acervo foto documental do Museu da UFRGS é proveniente dos já extintos Projeto Especial de Recuperação do Acervo, organizado originalmente pela Comissão de História e pelo Núcleo de Documentação e Memória Social, constituído de imagens sobre a história de Porto Alegre e do RS e de documentos sobre a história da UFRGS. A este acervo, posteriormente, foram acrescentadas doações da antiga Assessoria de Imprensa da UFRGS (hoje Secretaria de Comunicação), de particulares e de instituições organizadas como o CEUE.

Com a mudança para a nova sede do museu, alguns artefatos de uso científico foram resgatados e catalogados juntando-se a estes uma pequena quantidade de instrumentos científicos arrecadados de diversas unidades e do Departamento de Patrimônio desta Universidade, constituindo o denominado acervo 3D.

Programação

KUMIAI - Entrelaçamentos na Colônia Japonesa de Ivoti, RS

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS - Módulo II

Programação Musical

Leonardo Winter
solo de flauta transversa
Dimitri Cervo e Andiara Mumbach
piano e soprano
Camilo da Rosa Simões e Brigitta Calloni
duo de violinos

*Programação sujeita a alterações. Confira horários e demais informações em:
www.noitedosmuseus.com.br

Planetário

Foto: Marcelo Silveira

Avenida Ipiranga, 2.000
Bairro Santana

Entrada Gratuita

Linhas de Ônibus:
343, 353, 3943, 3973,
3983, T1, T3, T6

POA bike:
Estação Planetário,
Avenida Ipiranga esquina
com Rua Ramiro Barcelos

(51)3308-5384
planetario@ufrgs.br

O Local

Em novembro de 1972 era inaugurado o Planetário Professor José Baptista Pereira, no encerramento da XIII Semana de Porto Alegre. O prédio, instalado na esquina da Avenida Ipiranga com a Rua Ramiro Barcelos, sugeria uma nave espacial pousada no solo, rodeada por jardins, espelho d'água, relógio de Sol e rosa dos ventos. Sob o olhar dos convidados, o Spacemaster fazia a primeira exibição ao público. Na cúpula de 12 metros de diâmetro, os planetas e oito mil estrelas eram projetados, mostrando o céu de qualquer parte do mundo, tanto do passado como do futuro.

O nome escolhido para o Planetário é uma homenagem ao professor de engenharia da UFRGS, professor José Baptista Pereira, pelo seu trabalho em prol da astronomia no Rio Grande do Sul.

Atuando como órgão de complementação de ensino e divulgação da astronomia, durante todos esses anos o Planetário vem oferecendo programas científicos e culturais à comunidade universitária do Rio Grande do Sul. Mais de 100 programas foram produzidos por sua equipe. Poesia, música e ficção mesclam-se às atividades normais. Séries especiais, apresentações ao vivo e produção de programas audiovisuais juntaram-se à programação geral, que já atingiu mais de quase dois milhoes de pessoas.

O Acervo

O Planetário possui em grande parte de sua programação atrações para o público infantil e adolescente. Do total dos 21 programas disponíveis, 19 são atrações para o público de Ensino Fundamental, dos quais sete podem ser visitados por crianças em pré-escola, como por exemplo o programa Lírax & Vegaluz, no qual aborda-se os tópicos nuvens, meteoros, a Terra vista do espaço e seus continentes, movimento de rotação, superfície lunar e as principais constelações do hemisfério sul e norte assim como a Via-Láctea, com suas estrelas anãs e gigantes.

Nos programas para jovens adultos e adultos, o espectador poderá conferir como se dá o movimento diurno das estrelas em Porto Alegre, na edição A Terra e o Céu além de narrativas sobre a evolução do pensamento humano a respeito dos sistemas de mundo e suas implicações políticas e filosóficas, na edição A Harmonia do Mundo.

Programação

Oficina de Identificação do Céu de Porto Alegre no Outono

Duração: em torno de 20min cada oficina

Programação Musical

Fernando Cordella, cravo,
e Cíntia de Los Santos, soprano:
Música das esferas
Marmota Jazz
conjunto de jazz instrumental
LL Hammond Trio
jazz, blues, R&B e groove liderado por Luciano Leães

*Programação sujeita a alterações. Confira horários e demais informações em:
www.noitedosmuseus.com.br

Pinacoteca Ruben Berta

Foto: Divulgação PMPA

R. Duque de Caxias, 973
Bairro Centro Histórico

Entrada Gratuita

Linhas de Ônibus:
C1 e C3

POA bike: Estação Escola Parobé, Avenida Loureiro da Silva ou Estação Casa do Estudante, Avenida João Pessoa esquina com Avenida Desembargador André da Rocha

51) 3224-6740
(51) 3289-8292
acervo@smc.prefpoa.com.br

O Local

Formada, na década de 1960, por iniciativa do magnata das comunicações Assis Chateaubriand, o qual reuniu uma grande quantidade de obras de arte em seu projeto de criação de museus regionais distribuídos pelo Brasil. O nome da Pinacoteca homenageia o pioneiro da aviação comercial do Brasil, Ruben Berta, presidente da VARIG e colaborador voluntário de Chatô no transporte das coleções para seus lugares de destino. A instalação do conjunto de peças reservado para Porto Alegre ocorreu em 1967, no prédio da Rádio Farroupilha, localizado no Morro Santa Teresa. Como primeiro diretor foi designado Angelo Guido, destacado pintor, professor e crítico de arte. Alguns anos após a morte de Chatô, mais precisamente em 1971, a presidência dos Diários Associados doa a Pinacoteca Ruben Berta para a Prefeitura de Porto Alegre, sendo a partir de então exibida no Paço dos Açorianos. Durante uma década a coleção permaneceu no Paço, todavia com a progressiva ocupação do prédio para atividades administrativas, as salas expositivas foram reduzidas e deixaram de oferecer as condições adequadas. Em vista disso, um convênio com o Governo do Estado possibilitou a transferência, em 1982, do acervo para o MARGS. Permanecendo guardada na reserva técnica daquele museu, somente a partir de fins dos anos 80 a coleção começou a ser estudada e reapresentada em mostras curatoriais, sendo realizado o tombamento e progressivo restauro das peças danificadas. Em 2008 a Pinacoteca retornou para o Paço dos Açorianos onde permaneceu até o momento em que houve a destinação de uma sede própria e definitiva. O casarão, situado na Rua Duque de Caxias em frente ao Solar dos Câmara, é um exemplar expressivo do estilo eclético em Porto Alegre e após a restauração foi inaugurado em 2013.

O Acervo

O conjunto de 125 obras que integram a Pinacoteca Ruben Berta não foi ampliado no curso dos anos, permanecendo como um acervo fechado, preservando assim os conceitos originais do seu criador, Assis Chateaubriand. Constam na coleção obras de artistas ativos no século XIX, tais como Almeida Júnior e Pedro Américo, peças de modernistas como Portinari, Di Cavalcanti e Lasar Segall, artistas projetados na década de 1960, como Manabu Mabe, atuantes no Rio Grande do Sul, como Francisco Stockinger e Angelo Guido e vários outros mestres de relevo nacional, com diversas criações estrangeiras de qualidade, em especial exemplares da arte britânica, como Alan Davie, Allen Jones e Graham Sutherland e alguns outros.

Programação

Exposição do artista gaúcho
Carlos Pasquetti

Exposição do artista espanhol
Maristany de Trias

Programação Musical

Dimitri Cervo e Andiara Mumbach
piano e soprano
Renato Borba
piano brasileiro

*Programação sujeita a alterações. Confira horários e demais informações em:
www.noitedosmuseus.com.br

Pensando na praticidade e conveniência para a vivência dos roteiros e circulação entre os espaços durante o Noite dos Museus, bem como o acesso à sua programação durante o evento, contamos com aplicativo para celular disponível para os sistemas Android e iOS.

Através dele, ao ativar as notificações, o público poderá receber os horários das programações musicais que estarão ocorrendo nas instituições, além de consultar a distância que se está de cada espaço e qual a melhor forma de se deslocar até ele:
a pé, de ônibus, POA Bike ou carro.

O aplicativo pode ser baixado gratuitamente através do Google Play e App Store.

Confira mais informações também no site:
www.noitedosmuseus.com.br

A história do Vivo Transforma começou em 2015 com a fusão de duas empresas: GVT e Telefônica Vivo. Por meio da plataforma Vivo Transforma, a empresa aposta no poder da conexão para transformar a vida das pessoas e o mundo em que vivemos. A operadora investe em projetos que promovam a democratização do acesso à cultura, o envolvimento das comunidades e a gestão ambiental, por meio das tecnologias, construindo assim uma sociedade mais justa e inclusiva.

Manifesto

Tudo começa na gente.
E em tudo que a gente acredita que pode ser.
E na certeza de que, não importa o
tamanho da gente, sempre dá pra crescer.
Porque a gente sabe que sustentabilidade
não é só começo, e nem é só o fim.
Ela está nos nossos princípios
e em tudo que a gente faz.
A gente entende que cultura, esporte
e cuidado com o meio ambiente
transformam a vida das pessoas.
E que isso tem que ser vivido
cada vez mais, por mais gente.
Viver cada momento, cada talento.
E ver essa soma multiplicar.
Transformar referência em experiência.
E autonomia em independência.
Começa quando a gente acredita.
E faz mais alguém acreditar.
Afinal, para transformar basta começar.
E a gente é um exemplo Vivo disso.
Vivo Transforma.

até 2017!

A história do Vivo Transforma começou em 2015 com a fusão de duas empresas: GVT e Telefônica Vivo. Por meio da plataforma Vivo Transforma, a empresa aposta no poder da conexão para transformar a vida das pessoas e o mundo em que vivemos. A operadora i
do acesso à
ambiental, p
sociedade n

Manifesto

Tudo come
E em tudo
E na certez
tamanho da
Porque a ge
não é só co
Ela está nos
e em tudo c
A gente ent
e cuidado c
transformar
E que isso t
cada vez ma
Viver cada
E ver essa s
Transforma
E autonom
Começa qu
E faz mais
Afinal, para
E a gente é
Vivo Transfo

NOITE DOS MUSEUS PORTO ALEGRE 2016
Música, arte, gastronomia, tecnologia... todas as facetas da cultura reunidas em um único evento, gratuito, ao ar livre, que coloca os holofotes sobre a cidade com um programa rico e eclético, convidando-nos a uma série de novas descobertas e performances deslumbrantes que tornam-se parte da paisagem da vida diária de Porto Alegre.

Confira a programação:
www.noitedosmuseus.com.br

Baixe o APP Noite dos Museus
Disponível para Android e iOS

Realização

rompecabezas

Apoio institucional

PREFEITURA PORTO ALEGRE

CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

Patrocinio

vivo

Financiamento

Pró-cultura RS
Lei de incentivo à cultura

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA